

Festa com mágoas e queixas

As comemorações dos 125 anos de Planaltina não significam dias de festa para os moradores dos bairros de Nossa Senhora de Fátima e Setor Sul. Para eles, a folia de reis é a roda de viola se traduzem no rosário de queixas que pretendem levar ao governador. Sem água (com exceção de oito torneiras públicas colocadas no Setor Sul), luz, esgoto e demais benfeitorias, a eles só resta a esperança de que sejam reintegrados à cidade, através de uma reestruturação do plano diretor. Sem tal providência, como explica o presidente da Associação Comercial, Ubirajara Azeredo Sobrinho, fica difícil entender por que tantas festividades.

— Temos de reconhecer que o Centro de Artesanato representa muito para o artesão local. A transformação da antiga cadeia num centro de produção é indispensável para este pessoal anônimo. Mas não devemos esquecer das condições subumanas em que vivem crianças e adultos do Setor Sul e bairro Nossa Senhora de Fátima.

Em meio à programação de aniversário da cidade, que inclui corridas e diversas outras modalidades esportivas, há uma disputa que os moradores dos dois bairros gostariam de vencer, segundo o presidente da Associação Comercial: a luta em favor de melhores condições de vida. Principalmente, segundo ele, quando todos os moradores estão com a situação dos seis lotes perfeitamente regularizada, pagando impostos e taxa de lixo. O mau cheiro da lagoa de oxidação nas proximidades do bairro N. S. de Fátima, de acordo com Ubirajara, é outro bom argumento para acabar com a festa do pessoal. A única melhoria de que se tem notícia é a instalação de algumas torneiras no Setor Sul, onde as pessoas têm de enfrentar filas e trocar empurrões para abastecer suas casas de água. “Acho que as oito torneiras públicas apenas minimizam o problema. Por isso estamos reivindicando a reestruturação do plano diretor, para que as pessoas que hoje têm seu lote escriturado possam receber água e demais serviços.